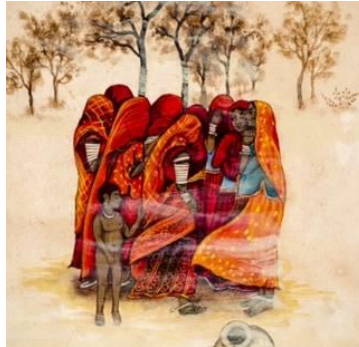
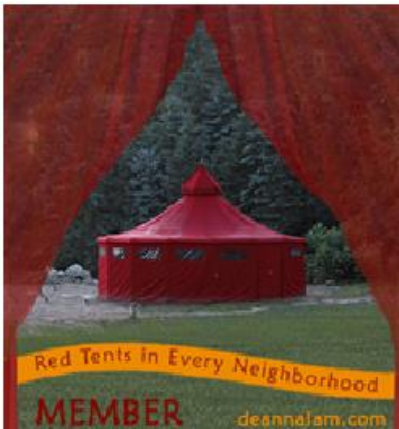


A Tenda Vermelha

De Ana Ferreira baseado numa entrevista com Satya Kaur



Conversei com Satya Kaur acerca do fenómeno denominado “Movimento da Tenda Vermelha” que tem vindo a espalhar-se recentemente. Surgiu após a publicação do livro “A Tenda Vermelha” de Anita Diamond. Um romance baseado nos registos históricos da família de Isaac, segundo a perspectiva de uma mulher. Este *best-seller* deu a conhecer o conceito da Tenda Vermelha. No entanto, várias visionárias actuais têm dinamizado esse movimento que já abrange a maior parte dos países, principalmente no ocidente.



Isadora Leidenfrost, DeAnna L'am, Alisa Starkweather, são as activistas que mais se destacam e que disseminam muita informação através da *Internet*. Existe mesmo o *Red Tent Tv Channel*. Neste momento de difusão, as Tendas Vermelhas são espaços periódicos mas o objectivo é que exista uma permanentemente em todos os bairros durante a nossa existência. Isto porque todas as mulheres menstruam e têm necessidade de se recolher e cuidar mais.

É algo que ainda não reconhecemos na nossa sociedade. É preciso honrar de novo essa periodicidade, essa necessidade de descansar e ser privilegiada nessa altura. Também é uma altura do mês em que o metabolismo da mulher está mais fraco e está mais aberta do ponto de vista psicológico e espiritual. Torna-se mais ineficiente ao nível social e racional mas muito mais aberta e forte no campo psico-espiritual. É importante que a Tenda vermelha seja reconhecida como espaço colectivo onde a partilha nos nutre e enriquece em termos de conhecimento a todos os níveis. Todas as mulheres no mundo estão sujeitas a essa periodicidade e todas devemos ter este direito.

Mas uma herança de patriarcado boicotou essa tradição muito antiga.

O impacto seria enorme na nossa sociedade. Implicaria que as mulheres colocassem a sua natureza em primeiro lugar, em vez de colocar os seus maridos, filhos, pais, emprego. Isso já é uma mudança radical na consciência da nossa sociedade. Depois, estando num espaço colectivo onde há partilha mais íntima do que se passa nas nossas vidas, tornaríamos-nos muito mais



A Tenda Vermelha

fortes. As mulheres divididas são muito mais fáceis de manipular, se nos uníssemos regularmente sabíamos que tínhamos companheiras sempre do nosso lado e nunca nos sujeitaríamos a abusos ou manipulação.



Para a maior parte das pessoas, os períodos menstruais são vistos como uma inconveniência, algo sujo: estamos programadas para pensar assim. Não vemos o sangue menstrual como o ninho da humanidade onde cresce a nossa vida, o néctar mais puro e precioso que existe. Para contrapor toda a negatividade que se acumulou ao longo de gerações e milénios, é preciso criar uma imagem muito positiva da menstruação e da feminilidade num aspecto mais real. Na nossa sociedade tenta-se esconder, parece que nada acontece, mas isso é negar um facto que precisa de um tratamento diferente, quando se está a sangrar o resto do corpo não se comporta como se nada estivesse a acontecer. Se estamos a sangrar, existe uma abertura, uma parte dum órgão interno que precisa de ser cuidado e a nossa energia, pelo menos, contida ou protegida.

É importante preparar as jovens para o dia afortunado em que terão o período. Celebrar como num ritual de iniciação de uma jovem que já é fecunda e vai ter muitos prazeres.

Algumas das activistas estão mesmo a introduzir formas de celebrar a primeira menarca com prendas, festa, anúncios, partilha de segredos relacionados com a sexualidade, porque até ali a inocência da criança estava preservada.

As meninas depois já podem entrar na Tenda Vermelha e aproximarem-se dos seus sonhos e da sua realização como mulheres. Iniciaria a sua participação na Tenda Vermelha como aprendiz ou observadora. Para quem já cresceu e acumulou experiências, a Tenda Vermelha torna-se mais importante para soltar problemas que acumula durante o resto do mês.

É um sítio que oferece muitas oportunidades porque existe tempo e disponibilidade para aprender, partilhar, mimar e podem fazer-se qualquer tipo de actividades como meditar, dançar, orar, dormir, falar, ouvir, jogar às cartas, escrever, desenhar. O que as presentes decidirem fazer.

É um espaço seguro e aconchegado para que a mulher se abra e partilhe segredos que tem carregado sozinha toda a vida. Algumas experiências ou traumas passados, medos que afectam até as gerações futuras: tudo vem à superfície e percebe-se que muitas mulheres passaram pelo mesmo. Quebram-se tabus e sentimo-nos ouvidas, importantes. Aquelas que se sentem melhor dão, as outras recebem. Depende daquilo que cada pessoa está disposta a oferecer.

Não há hierarquia, sentamo-nos em círculo e qualquer uma pode propor ou expressar uma necessidade sua.

A Tenda Vermelha



Existem espaços semelhantes que adoptam outros nomes como *Moon Lodge* ou Templo da Lua e conheço um local onde as mulheres se reúnem uma vez por mês como um conselho de autoridade. Aquelas mulheres fazem um mandato em relação ao que se passa no mundo. Colectivamente podem propor qualquer coisa que vai influenciar o mundo cá fora, não é só um sítio para estarem unidas, mas criam uma decisão colectiva que pode ter um certo peso. Se por exemplo, numa tenda vermelha se decide algo que as outras adoptam, o impacto pode ser enorme. Somos, pelo menos, metade da população.

O impacto ainda é difícil de prever porque estamos numa fase inicial, mas já está a ser muito rápido e está a espalhar-se por todo o lado. Mas será transformador na vida de cada uma e na de todas. Só uma questão de pouco tempo para que essa transformação se espalhe pelas famílias e para todas as redes de contactos. Será benéfico porque decisões podem ser tomadas e a recusas assumidas, por exemplo: comprar determinados produtos, ir trabalhar nos dias em que estamos menstruadas. Petições a nível social e político até.

Portanto não é algo insignificante, que cala, é o oposto, encorajamos a assumir maior poder e responsabilidade.

O que é que o resgate do feminino traz consigo?

A seu devido tempo, haverá alterações na legislação laboral por exemplo. Irá afectar ambos os géneros beneficemente porque é mútuo. As mulheres, por vezes vingam-se ao apoderarem-se da dinâmica da família e na possessão que têm sobre a casa, mas à medida que assumem outras responsabilidades e privilégios, como ir para a tenda vermelha, abdicam disso. Assim fica mais partilha comunitária das tarefas concentradas numa só pessoa. Toda a estrutura da sociedade acaba por alterar-se para se tornar uma comunidade. Estamos muito isolados nas nossas casas, núcleos familiares, tem que existir mais partilha e isso acontecerá naturalmente.



Como temos mais tempo, poder, liberdade, encorajamos outras pessoas a assumirem o controlo. Temos que ser mais que só uma mãe, esposa, mas indivíduos que podem tomar decisões. Ao mesmo tempo que abdicamos desse controlo dos filhos, do trabalho, que será assumido por outros que nos apoiam.

A Tenda Vermelha

Isto é inovador para muitas mulheres que sentem que tudo depende delas e não é bem assim. É uma realidade criada por nós, tornando-nos imprescindíveis, mas teremos que abdicar disso, porque é uma prisão e uma carga muito grande. Depois ficamos cheias de culpa e não há necessidade disso.

Os homens terão que assumir a sua parte feminina porque lhe foi negado por nós e pela sociedade. Mas terão que nutrir a sua parte mais sensível e intuitiva que não condiz com a imagem de “macho” com a qual foram educados.

São mudanças radicais que se vão operar na nossa sociedade e esta é uma altura em que a consciência da humanidade está a transformar-se. A Era dos Peixes durou até por volta de 2012 e já entramos na Era do Aquário em que há uma consciência completamente diferente. Há uma revisão de todos os moldes da sociedade e temos que acompanhar a mudança.

A introdução da Tenda Vermelha é uma preparação para uma consciência diferente do futuro, da sociedade, do papel de cada um dos géneros, da educação das crianças, etc. Temos que nos adaptar e reclamar a nossa felicidade, somos agentes desta mudança. Encarnámos nesta altura da história porque estamos prontos a participar nesta transformação.

Como criar uma tenda vermelha?



Não é preciso nenhuma qualificação especial para isso. É simples e a nossa vontade de apoiar outras mulheres é inato em nós. Há certas indicações que se podem seguir: a sensibilidade com que comunicamos. Podemos encontrar um espaço nosso ou comunitário para os residentes da zona. Convém contactar alguém que esteja habituada ou experimentar uma Tenda Vermelha e depois criar algo semelhante perto de si.

É seguro?



É um espaço confidencial, o que se passa não vai ser divulgado e os nomes não vão ser mencionados noutro contexto. O que se passa ali não é para ser divulgado. Todas nos sentamos num círculo e passamos uma pedra ou um pau para falarmos. Cada uma tem o direito de falar e ouvir e dar espaço para que isso aconteça de uma maneira justa. Nenhuma domina o espaço a não ser que aja uma necessidade urgente de alguém que passou por uma crise e tenha necessidade de

receber mais tempo.

O que se passa na Tenda é secreto e sagrado. Somos todas bastante vulneráveis quando estamos na tenda e respeitamos isso.

A Tenda Vermelha

Como nos curamos?

Muitas das nossas feridas têm que vir à superfície num ambiente de consciência e aceitação. Criando um espaço seguro aconchegado e íntimo, onde há a liberdade de se expressar e ser ouvida. As experiências curativas são através do contar histórias. Aí basta que as outras oiçam sem julgar e sem aconselhar, mas simplesmente ouvir. Esses são momentos sagrados e de cura em que se soltam traumas, bloqueios, medos.

